



<b>UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL:</b> FACULDADE DE FILOSOFIA	
<b>DISCIPLINA:</b> A filosofia moral de Hannah Arendt: pensamento e escolha de companhia	
<b>CURSO:</b> Pós-Graduação em Filosofia	<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2026-1
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL:</b> Adriano Correia Silva	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:</b> 64 horas/aula (4 créditos)	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 horas/aula (Terças-feiras pela manhã)	
<p><b>I – OBJETIVO GERAL:</b> Em <i>Eichmann em Jerusalém</i>, embora não desenvolva uma teoria moral, Arendt escreve mais que uma reportagem e aponta para uma crise incontornável na filosofia moral a partir de sua caracterização de Eichmann e de seus feitos. Ela examina no livro temas que a ocuparão continuamente na última década de sua vida, como a natureza do mal, a pressuposição da consciência como algo dado e sua relação com a conduta moral, a relação entre pensamento e consciência, a articulação entre pensamento e juízo. Em cursos subsequentes, levantará a hipótese de que a filosofia moral é antes de tudo uma questão de escolha de companhia, de que há uma afinidade entre o juízo moral e o juízo estético e a de que é o pensamento reflexivo que engendra originalmente a experiência de fazer companhia a si mesmo da qual resultaria a consciência moral. Arendt respondeu positivamente à questão sobre se o pensamento pode evitar o mal, ao menos dos que não desejam ser maus, mas ao mesmo tempo indicou a dificuldade de despertar para o pensamento os indivíduos “acostumados a se apegar a padrões sem examiná-los” e sempre dispostos a se ajustar ao <i>Zeitgeist</i> e ao <i>status quo</i>. Enfim, sustentou que para que a filosofia moral que se desdobra do pensamento reflexivo seja mais que uma mera recusa é necessário explicitar as articulações estreitas entre pensamento e juízo. Neste curso buscarei realizar um percurso abrangente de reconstituição e de sistematização das reflexões de Hannah Arendt sobre a filosofia moral na última década de sua vida, recorrendo tanto a textos editados postumamente quanto a materiais inéditos, incluindo os <i>Diários de pensamento</i> (<i>Denktagebuch – 1950 bis 1973</i>), e a alguns poucos textos publicados no período final de sua produção filosófica.</p>	
<p><b>II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Totalitarismo, atomização, autoabandono, ideologia;</li><li>• Eichmann: irreflexão (<i>thoughtlessness</i>) e banalidade do mal;</li><li>• O problema do mal;</li><li>• A insuficiência da tradição da filosofia moral e sua crise;</li><li>• Pensamento e juízo;</li><li>• Ética como escolha de companhia.</li></ul>	
<p><b>III – METODOLOGIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aulas com exposição de conteúdos e discussão com estudantes;</li><li>- Análises e discussões de textos.</li></ul>	
<p><b>IV – AVALIAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A avaliação será feita com a entrega de um texto monográfico pelas/os estudantes matriculados em data a ser divulgada oportunamente pelo professor.</li><li>• Caso seja verificada a ocorrência de plágio (parcial ou total) na realização da avaliação, a(o) aluna(o) receberá nota zero.</li><li>• Conforme o Regulamento do PPGFil, a frequência mínima para o aproveitamento da disciplina é de 85%.</li></ul>	



## V – BIBLIOGRAFIA:

- ARENDT, Hannah. *Hannah Arendt Papers*. Manuscript Division, Library of Congress, Washington DC (1898 to 1977) (<https://www.loc.gov/collections/hannah-arendt-papers>).
- \_\_\_\_\_. *Eichmann in Jerusalem: a report on the banality of evil*. Londres: Faber and Faber, 1963.
- \_\_\_\_\_. *Lições sobre a filosofia política de Kant*. Trad. e ensaio crítico de André Duarte. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 (*Eichmann in Jerusalem*. Introd. Amos Elon. Nova York: Penguin, 2006).
- \_\_\_\_\_. *Denktagebuch – 1950 bis 1973*. Ed. Ursula Ludz e Ingeborg Nordmann. Munique: Piper, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Origens do totalitarismo*. Trad. R. Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 (*The origins of totalitarianism*. Nova York: Harcourt Brace & Company, 1979).
- \_\_\_\_\_. *Responsabilidade e julgamento*. Ed. Jerome Kohn. Trad. Rosaura Eichenberg. Rev. téc. Bethânia Assy e André Duarte. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 (*Responsibility and judgment*. Nova York: Schocken, 2005).
- \_\_\_\_\_. *A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar*. Trad. Cesar A. R. Almeida, Antônio Abranches e Helena F. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 (*The life of the mind*. Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978).
- \_\_\_\_\_. Sobre Hannah Arendt. *Inquietude*. Trad. A. Correia. Goiânia, vol. 1, nº 2, ago/dez-2010, pp. 123-162.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a revolução*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (*On revolution*. Londres: Penguin, 1990).
- \_\_\_\_\_. *A condição humana*. 13ª ed. Trad. R. Raposo. Rev. téc. e apresentação A. Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016 (*The human condition*. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2022).
- \_\_\_\_\_. *Escritos judaicos*. Trad. Laura Mascaro, Luciana Oliveira e Thiago Dias da Silva. Barueri/SP: Amaryllis, 2016 (*The Jewish Writings*. Nova York: Schocken, 2008).
- \_\_\_\_\_. *Pensar sem corrimão – compreender 1953-1975*. Trad. B. Andreiuolo, D. Cerdeira, P. Duarte, V. Starling. Rev. téc. Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021 (ARENDT, Hannah. *Thinking without a banister: Essays in understanding, 1953-1975*. Ed. Jerome Kohn. Nova York: Schocken, 2018).
- ARENDT, Hannah; FEST, Joachim. *Eichmann war von empörender Dummheit – Gespräche und Briefe*. Ursula Ludz e Thomas Wild (eds.). Munique: Piper, 2011.
- ARENDT, Hannah; JASPERS, Karl. *Briefwechsel – 1926-1969*. Munique: Piper, 1993.
- ARENDT, Hannah; SCHOLEM, Gershom. *Der Briefwechsel*. Berlim: Suhrkamp, 2010.
- ARENDT, Hannah & VON WIESE, Benno. Correspondência entre Hannah Arendt e Benno von Wiese sobre o texto “Observações sobre o ‘passado não superado’”, de Von Wiese. *Cadernos Arendt*. Vol. 4, nº 08, 2023, pp. 98-103.

### Demais obras

- AGUIAR, Odilio A. Técnica, política e banalização do mal. *Pensando*, vol. 1, nº 2, 2010, pp. 32-45.
- \_\_\_\_\_. *Filosofia, política e ética em Hannah Arendt*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009.
- ALLISON, Henry. Reflections on the banality of (radical) evil. In: \_\_\_\_\_. *Idealism and freedom*. Essays on Kant's theoretical and practical philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, pp. 169-182.
- \_\_\_\_\_. *Kant's conception of freedom – A developmental and critical analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
- ANDERS, G. *Nós, filhos de Eichmann*. Trad. Felipe Catalani. São Paulo: Elefante, 2023.
- ANDERSON-GOLD, Sharon. “Kant, radical evil, and crimes against humanity”. In: ANDERSON-GOLD, Sharon e MUCHNIK, Pablo (eds.). *Kant's anatomy of evil*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- ASCHHEIM, Steven E. (ed.). *Hannah Arendt in Jerusalem*. Berkeley: University of California Press, 2001.
- ASSY, Bethânia. Eichmann, banalidade do mal e pensamento em Hannah Arendt. In: MORAES, Eduardo J. e BIGNOTTO, Newton. *Hannah Arendt: diálogos, reflexões, memórias*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001, pp.



\_\_\_\_\_. *Ética, responsabilidade e juízo em Hannah Arendt*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BECK, Lewis W. *A Commentary on Kant's Critique of Practical Reason*. Chicago: The University of Chicago Press, 1960.

BENHABIB, Seyla (ed.). *Politics in dark times: encounters with Hannah Arendt*. Nova York: Cambridge University Press, 2010.

BERKOWITZ, Roger. Did Eichmann think? – A review of *Eichman before Jerusalem: the unexamined life of a mass murderer* by Bettina Stangneth. *The Good Society*, vol. 23, nº. 2, 2014, pp. 193-205.

BERKOWITZ, R., KATZ, J., KEENAN, T. (eds.) *Thinking in dark times: Hannah Arendt on ethics and politics*. Nova York: Fordham University Press, 2010.

BERNSTEIN, Richard J. Did Hannah Arendt change her mind? From radical evil to the banality of evil. In: MAY, Larry and KOHN, Jerome (eds.). *Hannah Arendt: Twenty years later*. Cambridge: MIT Press, 1996, pp. 127-146.

\_\_\_\_\_. *Radical evil: a philosophical interrogation*. Maldon: Polity Press, 2002.

\_\_\_\_\_. Is evil banal? A misleading question. In: BERKOWITZ, R., KATZ, J., KEENAN, T. *Thinking in dark times: Hannah Arendt on ethics and politics*. Nova York: Fordham University Press, 2010.

\_\_\_\_\_. *Por que ler Hannah Arendt hoje?* Trad. e apres. Adriano Correia e Nádia J. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2021.

BIRULÉS, Fina. Prólogo: Arendt sobre Eichmann, unha lectura radical. In: ARENDT, Hannah. *Eichmann en Xerusalén*. Trad. Jesus M. Saavedra Carballido. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2021, pp. 9-44.

BONDY, François. On misunderstanding Eichmann: letter from Jerusalem. In: BONDY, François. *European Notebooks: New societies and old politics, 1954-1985*. Nova York: Roudledge, 2017, pp. 35-43 (Originalmente publicado em *Encounter*, nov. 1961, pp. 32-37).

BORGES, J. L. “Deutsches Requiem”. In: BORGES, J. L. *El Aleph*. Madri: Alianza, 2010.

BORGES, Maria. A (in)capacidade explicativa do conceito do mal em Kant. *Revista de Filosofia Aurora*, vol. 28, nº 44, 2016, pp. 573-582.

BRAUMAN, Rony e SIVAN, Eyak. *Éloge de la désobéissance*. Paris: Editions le Pommier, 2006.

BREPOHL, M. (org.). *Eichmann em Jerusalém: 50 anos depois*. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

BROWNING, Christopher R. *Ordinary men: Reserve Police Battalion 101 and the Final Solution in Poland*. Londres: Penguin, 2001.

CARSTEN, B. L.; UGILT, R. Eichmann's Kant. *The Journal of Speculative Philosophy*. New Series, vol. 21, nº 3, 2007, pp. 166-180.

CESARANI, David. *Becoming Eichmann: rethinking the life, crimes, and trial of a “desk murderer”*. Cambridge: Da Capo Press, 2007.

CHAPOUTOT, Johann. *Livres para obedecer: a gestão, do nazismo aos nossos dias*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Da Vinci Livros, 2023.

CORREIA, Adriano. *O caso Eichmann: Hannah Arendt e as controvérsias jurídicas sobre o julgamento*. Prefácio de Celso Lafer. São Paulo: Ed. 70, 2023.

\_\_\_\_\_. *A banalidade do mal*. São Paulo: Ed. 70, 2024.

CORREIA, Adriano; ROCHA, Antonio G. V.; MÜLLER, Maria C.; AGUIAR, Odilio A. (orgs.). *Dicionário Hannah Arendt*. São Paulo: Ed. 70, 2022.

DI PEGO, Anabella. *Política y filosofía en Hannah Arendt – el camino desde la comprensión hasta el juicio*. Buenos Aires: Biblos, 2016.

EICHMANN, A. *Ich, Adolf Eichmann*. Ed. R. Aschenauer. Augsburg: Druffel Verlag, 1980.

\_\_\_\_\_. *Götzen: Die Autobiografie von Adolf Eichmann*. Ed. Raphael Ben Nascher. Berlim: Metropol Verlag, 2016.

FEST, Joachim. *The face of the Third Reich: portraits of the Nazi leadership*. Nova York: Pantheon Books, 1970.

\_\_\_\_\_. Das Mädchen aus der Fremde: Hannah Arendt und das Leben auf lauter Zwischenstationen. In: \_\_\_\_\_. *Begegnungen: Über nahe und ferne Freunde*. Hamburgo: Rowohlt, 2004.

FORTI, Simona. *I nuovi demoni. Ripensare oggi male e potere*. Milão: Feltrinelli, 2012.

GIACOIA Jr., Oswaldo. Reflexões sobre a noção de mal radical. *Studia Kantiana*, vol. 1, nº 1, 1998, pp. 183-202.



- \_\_\_\_\_. Mal radical e mal banal. *O que Nos Faz Pensar*, nº 29, mai. 2011, pp. 137-178.
- \_\_\_\_\_. Metafísica de carrascos. *Estudos Nietzsche*, vol. 9, nº 2, jul./dez. 2017, pp. 77-101.
- \_\_\_\_\_. Abismos da perversidade humana. *Voluntas*, vol. 9, nº 2, jul.-dez. 2018, pp. 16-34.
- GROSS, Frédéric. *Desobedecer*. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu, 2018.
- HUNZIKER, Paula. *Filosofía, Política y platonismo*. Una investigación sobre la lectura arendtiana de Kant. Buenos Aires: Prometeo, 2017.
- JASPERS, Karl. Das radikal Böse bei Kant. *Rechenschaft und Ausblick*. Reden und Aufsätze. Munique: Piper, 1951, pp. 90-114.
- \_\_\_\_\_. Karl Jaspers zum Eichmann-Prozess. Ein Gespräch mit François Bondy. *Der Monat*, 13-1960/61, nº. 152, pp. 15-19.
- \_\_\_\_\_. *Für Völkermord gibt es keine Verjährung*. In: *Die Schuldfrage/Für Völkermord gibt es keine Verjährung*. Munique: Piper & Co., 1979.
- \_\_\_\_\_. *A questão da culpa*. Trad. C. Dornbusch. São Paulo: Todavia, 2020. (*Die Schuldfrage*. In: *Die Schuldfrage/Für Völkermord gibt es keine Verjährung*. Munique: Piper & Co., 1979).
- KANT, Immanuel. *Gesammelte Schriften*: herausgegeben von der Deutschen Akademie der Wissenschaften. 29 vols. Berlim: Walter de Gruyter, 1902.
- \_\_\_\_\_. *A religião nos limites da simples razão*. Trad. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Crítica da razão prática*. Trad., introd. e notas de Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A metafísica dos costumes*. Trad. José Lamego. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2017.
- MARQUES, António. *A filosofia e o mal: banalidade e radicalidade do mal de Hannah Arendt a Kant*. Lisboa: Relógio D'Água, 2015.
- MUCHNIK, Pablo. *An essay on Kant's theory of evil – The dangers of self-love and the apriority of history*. Maryland: Lexington Books, 2009.
- MUELLER, M. *Contrary to thoughtlessness: rethinking practical wisdom*. Nova York: Lexington Books, 2013.
- NEIMAN, Susan. *O mal no pensamento moderno: uma história alternativa da filosofia*. Trad. Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke*. Kritische Studienausgabe. G. Colli und M. Montinari (Hg). Berlim: Walter de Gruyter, Neuausgabe 1999. 15 Bd.
- \_\_\_\_\_. *Genealogia da moral – uma polêmica*. Trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- OLIVA, Luís C. *O mal*. São Paulo: Ed. 70; Discurso Editorial, 2019.
- RANASINGHE, Nalin. Ethics for the little man: Kant, Eichmann and the banality of evil. *The Journal of Value Inquiry*, vol. 36, 2002, pp. 299-317.
- RUIZ, Castor. Arqueologia do *officium*: Eichmann, o funcionário e a banalidade da catástrofe – intersecções de G. Agamben e H. Arendt. *Philosophos*, Goiânia, v. 23, nº 1, jan./jun. 2018, pp. 197-242.
- SCARRY, Elaine. The difficulty of imagining other people. In: NUSSBAUM, Martha. *For love of the country?*. Ed. Joshua Cohen. Boston: Beacon Press, 2002, pp. 98-110.
- SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre o fundamento da moral*. Trad. Maria Lúcia M. O. Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SILBER, J. R. *Kant's ethics: The good, freedom, and the will*. Berlim: De Gruyter, 2012.
- SOUKI, Nádia. *Hannah Arendt e a banalidade do mal*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- STANGNETH, Bettina. *Eichmann before Jerusalem: the unexamined life of a mass murderer*. Nova York: Vintage Books, 2015.
- TAMINIAUX, Jacques. *La fille de Thrace et le penseur professionnel: Arendt et Heidegger*. Paris: Payot, 2006.
- TODOROV, T. *Diante do extremo*. Trad. Nícia A. Bonatti. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.
- VILLA, Dana R. *Arendt and Heidegger: the fate of the political*. Princeton: Princeton University Press, 1995.
- WIESE, Benno von. Observações sobre o “passado não superado”. Trad. A. Correia. *Cadernos Arendt*. Vol. 4, nº 08, 2024, pp. 94-97.
- YOUNG-BRUEHL, Elisabeth. *Hannah Arendt: por amor ao mundo*. Trad. Antônio Trânsito. Rev. téc. Eduardo Jardim de Moraes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.